Sabbado 11 de Novembro de 1916

CHAMPAGNE-CLUB

— Ha novidade?
— Não, «sieu» dr. A policia já veiu. «Abriu», mas todos «fugiram».

CASA COLOMBO

SECÇÃO DE MENINAS

Artigos confortaveis e de bom gosto

Creações originaes

Barato e bom

Aventaes e combinações desde 2$800

678 — Vestidinho brim branco, enfeitado com viezes de côr, feitio japonez a começar.... 3$500

679 — Vestidinho de malha de lã, a começar.......... 4$500

680 — Vestido de brim branco enfeitado com festonné a começar 4$000

681 — Vestidinho japonez, corpo de brim, saia xadrez a começar. 4$800

Vestidos em voile

Artigo toilette desde 22$

Sapatinhos em pellica amarella, a começar.......... 6$500

Meias curtas d'algodão o par desde.......... 1$000

Alpercatas a começar de........ 4$500

CASA COLOMBO — Avenida e Ouvidor

GANHAR DINHEIRO

GRATIS O MAGAZINE DO DINHEIRO!

Tendes algum desejo que, apezar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupa! Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregue o ACCUMULADOR ODICO MENTAL.

Concede, de um modo pratico e em pouco tempo, dons irresistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento em distancia, hypnotismo, auto-suggestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervosas; neutralizar os máos presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. Dá o dom da fortuna, da adivinhação, os meios de por influencia psychica da vontade concentrada, se obter facilmente tudo que se deseja — a riqueza, as boas posições, ganhar na loteria, e ficar-se livre das necessidades e persiguições. Auxiliará nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro.

E' o melhor talisman de attrair a sorte! E' uma descoberta da influencia, occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada como a da saturação da vontade no Accumulador.

Todo o dinheiro que se gasta com o Accumulador recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deu resultado e é por nós vendido desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! *Dura para sempre, só com uma preparação*, e fica desde então com a força em augmento, tanto maior quanto mais tempo estiver em poder daquelle que o compra e prepara para seu uso. Não offerece perigo: é de facil preparação, *mesmo por pessoas de pouca intelligencia*, e póde ser usado tambem por senhoras, senhoritas e creanças, a bem da sua saude ou de outros interesses.

Preço, incluido o de dois importantissimos livros das *Influencias Maravilhosas*, com instrucções adequadas a todos os casos e o 1º grão do auxilio espiritual da *Federação Theozophica Universal* da California — SESSENTA MIL REIS. *Faz-se, pelo mesmo preço, a remessa em registrado, pelo Correio, para qualquer parte do Brasil. Os pedidos de fóra devem ser enviados com a quantia em vale postal ou pelo registro* VALOR DECLARADO (*não registro simples*), *endereçados* a LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLÉA 45, CAPITAL FEDERAL.

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso *Peitoral de Angico Pelotense.*

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse, que impedia-me de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio — o *Peitoral de Angico Pelotense* é que obtive allivio de tão flagellante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de meio frasco. E por ser verdade espontaneamente passo o presente.

Pelotas, 14 de Maio de 1909.

Francisco Antunes Guimarães

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

A CURA DA NEURASTHENIA, ANEMIA, DEBILIDADE, FRAQUEZA CEREBRAL, IMPOTENCIA E MOLESTIAS NERVOSAS em geral obtem-se com o mais moderno e poderoso dos reconstituintes conhecidos até hoje

SANGUIGENOL

recommendado pelos mais distinctos facultativos brasileiros e extrangeiros.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

NÃO SE PODE CONFIAR EM NINGUEM!

Na Galeria do Cruzeiro, conversam, ás 11 horas da noite, tres agiotas.

— Os tempos estão ruins, dizia um delles, o sr. Yvel, que parecia muito abatido. A crise peorou os negocios para nós em vez de melhoral-os.

— Isto é uma verdade! confirmou o outro. E depois os calotes que tomamos, as descomposturas dos jornaes... Esta profissão é um inferno!

— E as ingratidões dos amigos a quem emprestamos dinheiro? continuou o primeiro. Não reconhecem o nosso sacrificio, fallam mal de nós, queixam-se dos juros... Qual! Não se deve ter bom coração!

— E quando esses devedores mandam a mulher e os filhos chorarem aos nossos pés? atalhou o terceiro usurario. Que amollação dos diabos!

— Eu agora nos meus negocios não quero mais ter condescendencias, continuou o sr. Yvel. Acabo de soffrer uma, que me servirá de licção...

— Que foi? perguntaram os collegas, curiosos.

— Foi o seguinte. Ha por ahi um rapaz, o Guedes, filho de um capitalista, a quem sempre emprestO dinheiro. E nunca lhe exigi mais do que doze por cento ao mez. Pois ainda ha pouco, ás dez horas, quando recolhia á casa, encontrei o patife do Guedes aos beijos com minha mulher.

— Que fizeste? Porque não o mataste? perguntou um dos collegas.

— Matar como? O mariola me deve seis contos de réis... Decididamente, não se pode confiar em ninguem! concluiu o sr. Yvel.

E convidou os amigos para tomarem um copo de cerveja na Brahma.

Xiz

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL.... 300 Rs. — ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 438 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — NOVEMBRO — 1916 — ANNO IX

Os telephones

A Companhia a qual foi concedida, em 17 de Junho de 1899, a exploração do serviço telephonico desta cidade, requereu, doze annos antes do prazo marcado para a reversão do material telephonico á exclusiva propriedade do municipio, a renovação do seu contracto.

Neste ultimo trimestre de 1916, amparada duvidosamente, a proposta da Companhia appareceu na ordem do dia do Conselho Municipal, marchando para as possibilidades da approvação com o impulso protector que lhe deram as commissões de Obras e de Justiça.

A primeira consideração resultante do estudo comparativo feito entre o actual contracto e as novas propostas em discussão, é de que não se trata, neste caso, de uma simples alteração mas de uma perigosa mudança de contracto.

A questão do prazo, a questão do pagamento, a questão da reversão do material de serviço a Prefeitura são encaradas de um novo modo antagonico ás formulas e condicções do contracto ainda em vigor.

Falando generosamente em nome dos interesses dos assignantes, sem o conhecimento e sem delegação destes, a Companhia tomou a iniciativa de bater ás portas do Conselho, amontoando aos olhos inqualificaveis dos nossos edis, numa confusão nocturna do cáos, a divindade incoherente e furta-côr dos grande argumentos impenetraveis.

Desenvolvendo uma theoria notavel pela ardilosa rêde de sophismas de que se constitue para enredar a desprevenida ingenuidade dos espiritos bem intencionados, clamando contra o alto commercio numa linguagem revolucionaria de demagogo, a Companhia lança um verdadeiro imposto, em seu favor, sobre as classes trabalhadoras e beneficiando apparentemente a escassa minoria que usa o telephone por dispensavel capricho, realmente prejudica a vasta maioria que na verdade necessita do telephone.

Para que as dezenas de assignantes dispersas pela vastidão dos bairros cariocas tenha, por um preço menos ruinoso, um telephone que só lhe presta serviços esporadicos, os milhares de commerciantes e todos os productores de esforço e trabalho installados nas zonas urbanas, pagam, sobre o seu trabalho, para os cofres da empreza telephonica, um onus absurdo, illegitimo, immoral.

Se o serviço telephonico deve ser pago de accordo com a importancia dos assumptos ou negocios que se regulam pelo telephone, o mesmo espantoso criterio deve ser applicado aos casos que se resolvem por meio de cartas confiadas ao correio, ou de telegrammas expedidos por qualquer linha.

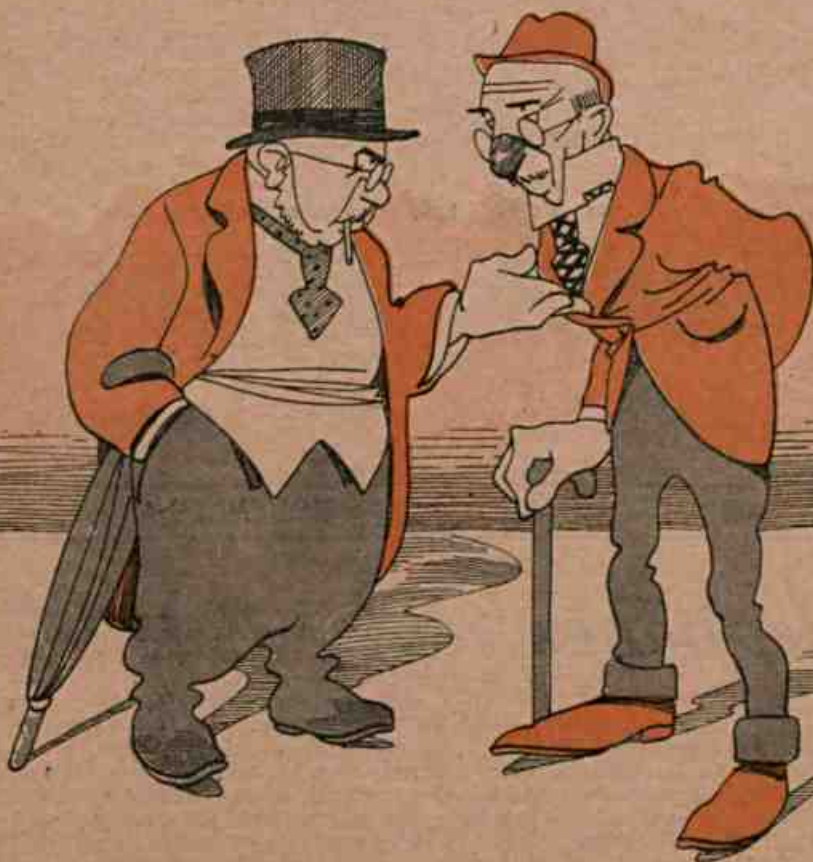
Os interesses dos particulares, pelo plano do novo contracto, não são favorecidos, e os do municipio, officialmente consubstanciados na Prefeitura, são formalmente prejudicados.

A clausula relativa á reversão vaccilla esbatida em confusão, o direito de encampação recúa e desapparece num mergulho definitivo, a duração do contracto galopa futuro a dentro, arruinando com as vantagens dos contemporaneos, os beneficios que o progresso poderá assegurar aos nossos descendentes.

Com effeito, se for approvado pelo Conselho o novo contracto, nenhum dos actuaes cidadãos cariocas, a não ser por um prodigio caduco de longevidade, assistirá á libertação do Rio dos tentaculos dessa concessão quasi secular. Quando se resolver o problema do telephone sem fio ou um novo progresso ampliar o poder dessa pequena machina de communicação verbal, os cariocas de hoje e os de amanhã envolvidos nas malhas do oneroso contracto projectado, ficarão a mercê da companhia, não recebendo, ou recebendo por favor os beneficios que começam a pagar agóra, e aos quaes nunca terão direito.

Os patronos da Companhia no Conselho Municipal, com o renome que os acompanha, tornam suspeito o sinuoso contracto cujas linhas penetraveis revellam tantos prejuizos aos assignantes, mostram tão grandes prejuizos ao municipio, patenteiam lucros indevidos á Companhia.

O Club de Engenharia, desastradamente intervindo nesta questão e nella votando conclusões contrarias aos interesses publicos, reabrio aquella enorme valla que o separava do povo, nos dias de trabalho, de gloria e desperdicio em que as velhas casas do Rio de Janeiro ruiam sobre montes de ouro e as novas avenidas levantavam os seus palacios officiaes nababescamente feitos com o amoedado suor popular impunemente esbanjado.

As serpentes nas manobras

— E' o que lhe digo, *seu* Evaristo. Lá no acampamento ha cobras aos montões. No dia em que a minha mulher lá foi, foi vista uma enorme jararáca.

DIALOGO

TORRE DE LONDRES. PRAÇA D'ARMAS. HORA DO FUZILAMENTO DOS ESPIÕES

O REI JORGE. — A Inglaterra, fiel aos direitos que tem ensinado ao mundo, será inflexivel no respeito aos neutros.

O CORRESPONDENTE DE «CARETA». — E' com o maior prazer que vou transmittir ao meu jornal as palavras de Vossa Magestade. Ellas soarão, no Brazil, como um toque de libertação. Como Vossa Magestade sabe, o Brasil não está em guerra com a Hollanda nem a Hollanda ou o Brasil está em conflicto com qualquer dos paizes belligerantes. Esses, são dois povos livres e soberanos e não podem commerciar livremente porque a isso se oppõm com a materialidade brutal da sua força as esquadras de Vossa Magestade.

O REI. — Cumprem as minhas ordens.

O CORRESPONDENTE. — Mas Vossa Magestade não promette respeitar os direitos dos neutros?

O REI. — Eu os respeito. Quem os viola é o Imperador allemão.

O CORRESPONDENTE. — Em verdade, o Imperador allemão manda os seus submarinos bloquearem os Estados Unidos, perturbando a liberdade de commercio desse paiz neutro.

O REI. — Eu sou o defensor dos neutros.

O CORRESPONDENTE. — Perdão! Vossa Magestade, por seus agentes navaes, pratica actos que quando não sejam tão deshumanos como os dos inimigos do seu imperio, não são menos desastrosos para os neutros...

O REI. — Eu sou forçado a essas violações pela lei da necessidade, e por causa do seu paiz...

O CORRESPONDENTE. — Do Brasil?!

O REI. — Como você sabe, os allemães fazem largo uso dos gazes asphixiantes e para que elles não recebam do Brasil um gaz tão poderoso que seria capaz de decidir a sorte da guerra instantaneamente, eu ordeno ás minhas esquadras que façam os actos a que se referio.

O CORRESPONDENTE. — Mas o tal gaz é brasileiro?

O REI. — E' brasileiro.

O CORRESPONDENTE. — E Vossa Magestade porque não o obtem?

O REI. — Porque é preciso muita coragem para lidar com elle. Um descuido, poderia perder o meu povo, porque, fóra dos tropicos, esse gaz é fulminante.

O CORRESPONDENTE. — Que gaz é esse?

O REI. — Não lhe sei o nome. Sei, porém, que é o cheiro de casaco do ministro Tavares de Lyra.

Figuras e cousas de outras terras

DUQUET. — Acaba de fallecer, aos 74 annos de idade o illustre historiador militar francez Alfred Duquet.

Durante a guerra de 1870, embora estivesse livre de toda obrigação, alistou-se como voluntario, foi encarregado de varias missões importantes, escapou de ser fuzilado pelos allemães em Versailles e foi nomeado sub-intendente militar em Lorient. Em Agosto de 1871, fez parte, com o conde Flavigny e Ferdinand de Lesseps, de uma deputação á Irlanda, para agradecer ao povo irlandez ter enviado uma abulancia á França. No anno seguinte elle publicou um poema *Bazaine*, onde atacava violentamente «Cesar Paillasse», «Guillaume Mandrin», Bismarck, Jules Favre, Jules Simon, Lebœuf, «Hugo dit le Prudent» e sobretudo Bazaine, que elle julgava escandaloso ter tido a pena commutada.

Duquet publicou immensos trabalhos de historia militar, elogiados por uns e violentamente atacados por outros. No prefacio da *Capitulation* diz elle: «Accumulei volumes sobre volumes para demonstrar a traição de Bazaine e a incrivel fraqueza tactica e estrategica da maior parte dos nossos generaes, que só contavam entre elles dois verdadeiros soldados: o conde de Palikao e o general Vinoy».

Os ultimos annos de sua vida foram acabrunhados por um enfraquecimento da vista, que lhe fazia temer uma cegueira proxima. O historiador da guerra de 1870 não poude sinão difficilmente seguir as peripecias do grande conflicto que elle tinha previsto e receado desde 1901.

EPITAPHIO

Ao ver o Emilio enterrado,
Caramba! o Menezes é,
exclama um verme espantado,
lingua da cabeça ao pé!

O aluminio, embora exista quasi por toda a parte, é principalmente extrahido da cryolite, minerio que abunda na Groenlandia, de onde o exportam.

Estão verdes

— Estás vendo, Fedegoso. Em que deu a moda. Agora é chic pintar os braços com uma pomada branca e balançar as cadeiras até quebrar a espinha.

— São cadeiras de balanço com braços *laque*.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1022 | 11 — Novembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La representation populaire et la recompoaition de la Chambre des Deputés

La Chambre a deja voté et le Sénat étudie une neuve réforme éléctorale, destinée comme toutes les autres a regenerer les contumes politiques et a assegurer la representation de touts les partis, de toutes le couleurs politiques à la Chambre des Seigneurs Deputés.

Par cette reforme será constituée la future Chambre, sejant pourtant d'esperer qu'elle saie une chose d'alte là avec elle.

Actuellement la Chambre tient deuzcents et douze membres, mandant la Constitution que chaque deputé represente 70.000 habitants du pays. Ore comme tout la gent sait et si ne sait la culpe n'est pas notre et oui du professeur qui l'enseigna le Brésil ande rastejant par les 25 millions d'habitants ; pour consequence à la raison d'un deputé par 70.000 habitants la Chambre devait compter non deucents et douze mais troiscents et soixante deputés ce qui darait une autre importance a la dite maison du Congrès, et darait motif d'avoir cente et trinte huit vagues qui contenteraient autrestants candidats, donnant motif a une portion de candidatures d'une portion de politiques chacun, avec une portion d'electeurs, chaque electeur avec une portion de votes, chaque vote valant par le moins deux mil réis et pique.

Pour consequence nous sommes d'opinion qui la Chambre augmente le nombre de ses membres pour la felicté de la nation qui ande même precisant de l'angment de ses representants.

Est desperer qu'augmentant le nombre de ses membres do plus de cinquante par cent les deputés levent moins temps a discuter les assompts qui sont peculiaires à la dite maison du Congrès et pour consequence que le referu Congrès ne precise pas de tants prorogations comme jusqu'agore, encerrant ses travaux em Octobre ne les levant jusque à Decembre ce qui fait le peuve resmunguer que les deputés coutent les yeux de la care et autres tantbien.

Notre raciocine est basée dans un principe mathematique qui affirme qui quant majeur est le nombre de travaliateurs meneur doit etre le temps consumé au travail.

Cet principe comme touts les principes mathematiques est certe dans la theorie, mais dans la pratique faille aucunes fois ; dans l'economie domestique par exemple est justement le contraire : un travail qu'un criade fait en deux heures, deux criades faisent en quatre heures, trois criades en six heures et ainsi pour devant.

Si dans la politique son aplication produizer le même resultat nous donons ce qui nous avons dit acime pour non dit, pourquoi dans ce cas la chambre ne se fecherait nunque et la gent terait de passer la vide a decomposer notres dignes representants ; serait bien meilleur reduizer son nombre a la quarte partie pour qu'ils fizeuent les orcements dans les quatre mois que la Constituin marque pour les travails du Congrès.

Tenons dit.

je même

LITERATURE, ETC

CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE

Je vais divider agoure
Les fruites de mon serton
Tient mangue, orange, abacate
Melancie et un grand mamon.

Siméon Leal

—

La femme quand s'ajounte
Pour corter la vide alheie
Commence à la lune neuve
Acabe à la lune cheie.

Manuel Fulgence

—

La viole chore la prime
La prime chore le bordou
Est comme fils sans père
Comme bourse sans toston.

Antoine Noguier

—

Ai ! Seigneure de mon pet
Triste chose est vouloir bien
Quant plus la gent souffre
Plus amour la gent tient.

Ephygène Salles

—

Les pequenes fiquent malouques
En passant de moi juntigne
Machouque mon bien, machouque,
Machouque plus mon benzigne.

Justinien Serfe

—

Adieu ! le moment chegua
De la funeste despedido
Mon cœur commence a sangier
Ma alme est toute partida.

Theotone de Brit

—

En cet triste soledade
Chaque fleur est ton image
Chaque murmure un soupir
Chaque soupir une arage.

Pai de Mirande

—

La mienne faque de pointe
Nunque jamais m'abandona
Je dourme avec elle à la main
Accorde dans la main dejà.

Raphaël Cabede

—

Alfavaque ramalhoue
Boute fleur, boute sement
Qui tomer amour avec moi
Tome travail et ne sent.

Chateau Blanc

—

La menine qui est bonite
Mate seul por devotion
Le jour en qui elle ne mate pas
Est capable de mourir de paixon.

Barbou Rodrigues

—

Ah ! mon bien se tu me mates
Je ne veux pas mourir non
Si je mourir vous m'enterrez
Dans un bouraque dans le chon.

Bent de Mirande

—

J'arranquais du fer froid
Et fit le peuve anecuer
Je suis cabre perigueux
Est bon ne faciliter.

Maurice Lacerde

—

Les menines de cette villé
Tiennent jambe de saracoure
Les cares toutes pintées
Briguant avec la formosure.

Hosanah d'Oliviet

TELEGRAMMES

(Par fils special)

Berlim, 10. — Le marechal Fontsèche percourrant les lignes françaises jogua dans les trinchères une portion d'uroucoubaque de la miude et de la graoude, de manière qui jusque au fin du mois nous esperons derrouter complètement l'exercite franco-anglais. Le marechal Hindenbourg conferencia a ce respect avec touts les commandants des lignes de frent ordenant l'ataque general quand l'uroucoubaque principier a greler.

Paris, 10. — Depuis qui le marechal Fontsèche visita les lignes de frent se verifiqua qui dans tout le terrain occupé par notres troupes commençait a brouter une plante desconhecue, d'effects veneneux. Mandé à l'analyse fut constaté se tránter d'une plante perigueuse, originaire do Brésil denominé *urocoubaque* ; immediatement fut ordené la desinfection de toutes les trinchères amarrant dans les cagnons et carabines petites figues d'aroude et de guiné.

Berne, 10. — Chegua le marechal Fontsèche. Le train en qui il viaja atropella 345 personnes en son chemin, descarrilla trinte et six fois, la machine fut substitué 25 fois et cheguant le comboio en fois d'entrer dans la gare entra dans lescriptoire de l'agent de l'station matant touts les empregués ferro-viaires. Quant au plus aucune nouveauté.

PAGINA LIVRE

Os Thelephones

Os tradicionaes inimigos da empreza que têm a seu cargo o serviço telephonico desta cidade, batem já em retirada:

Não conseguiram fazer pegar:

a) nem os capiosos argumentos de que lançaram mão no intuito de mostrar que a reforma traz elevação dos preços de assignatura, porque lhe foi demonstrado e ao publico, ao grande publico, maior do que o pequeno mundo de negociantes do centro da cidade, que, ao contrario de suas asseverações, a dita reforma REDUZ EXTRAORDINARIAMENTE OS PREÇOS DE ASSIGNATURA para a grande maioria da população.

b) nem, tampouco, o *embroglio* que tiveram a pretenção de fazer, quando asseveraram que a condição de ser o preço variavel com a taxa cambial era uma innovação nociva da reforma, porque o *embroglio* foi desmanchado, provando-se, Á EVIDENCIA, QUE, a este respeito, como em todos os casos, aliás não só NÃO HOUVE INNOVAÇÃO, COMO AS DISPOSIÇÕES DO PROJECTO SÃO MELHORES, MAS MUITO MELHORES DO QUE AS DO ACTUAL CONTRACTO.

c) nem ainda, a intriga, mal feita e mal sustentada, tão inutil e maldosamente ensaiada quanto facilmente destruida, que procuraram fazer, com a declaração de que a reforma não attendia aos interesses das populações suburbanas e dos dois districtos ruraes de Campo Grande e de Santa Cruz, porque ficou demonstrado, TAMBEM Á EVIDENCIA, que GRAÇAS A' REFORMA, TERÃO AQUELLAS POPULAÇÕES O GOZO DO TELEPHONE, POR PREÇOS EM MUITOS CASOS INFERIORES AOS QUE ORA VIGORAM NA PRIMEIRA ZONA, quando hoje, o actual contrato NÃO LHES PERMITTE o uso do apparelho telephonico.

Foram convidados á apresentação de novos argumentos, mas, ao envez disto, procuram agora um CHAPÉO DE SÓL, sob cujo panno, se possam abrigar, nas ultimas declarações feitas pelo Presidente do Club de Engenharia, acerca do assumpto.

Mas o que foi que disse o Presidente do Club, A PEDIDO do illustre Dr. Osorio de Almeida?

Vejam os leitores a transcripção abaixo, de uma publicação feita nos «a pedidos» deste jornal;

«O Sr. Presidente disse que, conforme declarações feitas por elle mais de uma vez no correr da discussão, o Club tratou do assumpto em these e votou conclusões de ordem geral, applicaveis a quaesquer concessões para o serviço telephonico urbano, não tendo, portanto, o Conselho Director dado opinião contraria sobre pedidos feitos ao Conselho Municipal.»

Ora, ahi está aberto o grande chapéo de sol...

O Presidente do Club não podia fazer outra declaração e a que fez não serve aos inimigos tradicionaes da empresa, como não serviram os seus argumentos, frouxos e maldosos.

E' de admirar a delicadeza com que, attendendo a uma solicitação, declarou o Presidente que o Club «NÃO DEU OPINIÃO CONCRETA SOBRE PEDIDOS FEITOS AO CONSELHO MUNICIPAL» mas, discutindo em these «VOTOU CONCLUSÕES DE ORDEM GERAL, APPLICAVEIS A QUAESQUER CONCESSÕES PARA O SERVIÇO TELEPHONICO URBANO.»

Logo, as conclusões do Club, tendo sido sobre QUAESQUER concessões para os serviços telephonicos urbanos NÃO PODEM DEIXAR DE SER POR EGUAL APPLICAVEIS ao serviço telephonico do Rio de Janeiro...

Registre-se a habil gentileza ou a gentil habilidade da declaração, gentileza a que tinha incontestavel direito o illustre Dr. Ozorio de Almeida.

O que cumpre, porém, aos inimigos tradicionaes da empresa é PROVAR, MAS PROVAR DE VERDADE, QUE OS TERMOS DA REFORMA NÃO SE CONTEM NAS CONCLUSÕES VOTADAS EM THESE pelo Club de Engenharia.

Se isto conseguirem, poderá ser util aos seus malevolos intuitos a declaração publicada. Do contrario, não.

Isto, porém, não podem fazer, quaesquer que sejam as labias de que venham a lançar mão...

A falta de estudo serio sobre a reforma, tem dado lugar a curiosos argumentos contra o projecto em discussão no Conselho.

Merece especial mensão, entre outros, o ultimo, descoberto pela Associação Commercial e pelo Centro de Commercio e Industria, reunidos, no sabbado, no edificio da primeira, para uma acção que as collocou em nivel inferior ao da Liga do Commercio, que se limitou a um ponderado e respeitoso pedido de esclarecimento e de attenção ao Conselho Municipal, como meio idoneo de reclamar, sem descer ás invectivas, ataques, gritarias, etc., etc., de que «A Noite» e o «Jornal do Commercio» deram conta, e a que, MUI IMPROPRIAMENTE recorreram os homens da rua Primeiro de Março.

Não é possivel fugirmos ao prazer da transcripção de um pequeno trecho da representação lida no sabbado, na Associação Commercial.

Lá vae elle na integra, para que os caixeiros vejam o que fazem os patrões:

«Dos da classe Sal concorrem muitos com 262$; outros, em maior numero, a 350$, e em menor quantidade a 410$000.

Tomaremos, pois, a média

$$\frac{262 + 350 + 410}{3} = 340\$700$$

Que belleza?

Como se huvesse o mesmo numero de ASSIGNANTES em cada classe!

Se assim fosse, a média determinada pelos negociantes estaria certa.

Mas o diabo é que a propria declaração diz, e o publico sabe, que NÃO SÃO EM EGUAL NUMERO OS ASSIGNANTES DAQUELLAS TRES CLASSES: ha 6947 na 1ª, 2346 na 2ª e 1787 na 3ª (os numeros correm por conta da representação de onde os extrahimos).

Assim, á média dos negociantes ESTÁ ERRADA!!!

Se estivesse certa, deveriam ser feitos pelo mesmo processo os preços de custo das mercadorias.

Exemplo:

50 kilogrammas de carne secca a 1$200 .... 60$000
35 kilogrammas de carne secca a 1$000 .... 35$000
500 kilogrammas de carne secca a $500 .... 250$000

Total da compra das 585 grammas .... 345$000

PREÇO MÉDIO DE CUSTO DE CADA KILOGRAMMA DE CARNE SECCA PELO PROCESSO DA REPRESENTAÇÃO.

$$\frac{1\$200 + 1\$000 + \$500}{3} = \$900$$

e, preço total de custo, avaliado por esta média (!!):

585 kgs. × $900 = 526$500!

E' de pasmar!

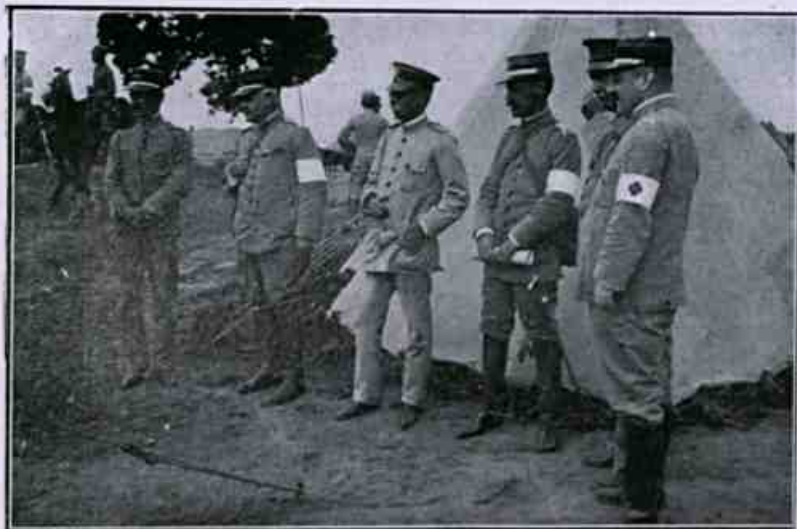
Pobres freguezes.

* * *

A' vista do exposto, como toda a argumentação dos negociantes na dita representação, baseia-se na MÉDIA que encontraram e que está errada, é natural que tambem os convidemos, como aos tradiccionaes inimigos da empresa, á apresentação de novos argumentos, se puderem.

* * *

(Transcripção)

O final das grandes manobras do exercito

O general Gabino Bezouro e o seu Estado Maior

Ao toque de «rancho»

Um grupo de voluntarios

O feliz achado

Nos romances e nas fitas de cinema são frequentes os casos de morrer um tio rico, deixando uma fortuna a um sobrinho impecunioso, que se vê de um momento para outro transferido da miseria para a opulencia.

Nas fitas americanas esse caso é trivial. E na vida pratica nem é raro.

Não são somente os americanos que têm o costume de fazer fortuna e a deixarem a um herdeiro distante e desconhecido.

Ha pouco tempo se deu um caso semelhante italo-brasileiro.

Dous irmãos do Piemonte, Paolo e Luigi Caproni emigraram para o Brazil em 1880. Paolo foi para o Espirito Santo, e Luigi, para S. Paulo.

No Espirito Santo o colono a principio se empregou a salario em uma fazenda, e casou-se com uma brasileira, uma caipira, que em nada o ajudou na vida. Teve uma filha, e andaram de fazenda em fazenda, trabalhando, sem que nunca a sorte os ajudasse.

Afinal morreu a mulher, depois morreu elle, e ficou a filha Rosa Caproni, que se empregou como criada em uma villa.

Luigi prosperou. Depois de ganhar dinheiro em colheitas de café, comprou umas terras em Ribeirão Preto, plantou, adquiriu outras fazendas, enriqueceu.

Cançado de trabalhar, solteiro, sem familia, liquidou seus negocios e voltou para a Italia com dous mil contos.

Todos os esforços que fez para encontrar o irmãos foram inuteis. Nem noticias delle conseguiu obter.

Luigi morreu, deixando testamento no qual legava sua fortuna a seu irmão Paolo, ou seus legitimos herdeiros, e na falta deste á parochia de seu nascimento na Italia.

O testamento foi comunicado ás autoridades italianas no Brazil e estas pediram auxilio á policia, para realisar as pesquisas.

Agentes de policia do Espirito Santo foram destacados para descobrir os vestigios da familia Caproni.

Depois de um mez de investigações, um dos agentes chegou-se ao chefe e disse-lhe.

— Seu chefe, fui bem succedido nas minhas investigações.

— Descobriu os Caproni ?

— Sim senhor.

— O Paolo ?

— Não senhor, este morreu em 95. Está aqui a certidão de obito.

— Era casado ?

— Sim senhor.

— Que é da mulher ?

— Morreu tambem em 1898. Aqui está o certificado.

— O casal tem filhos ?

— Sim senhor. Isto é, teve uma filha só, chamada Rosa.

— Descobriu-a tambem ?

— Sim senhor.

— Onde está ella ?

— Na minha casa.

— Na sua casa ?

— Sim senhor. E' minha mulher. Casei-me com ella.

BARATTA

A mulher :

— Que peça levam hoje no teatro ?

O marido :

— A *Viuva Alegre*.

A mulher, com um suspiro :

— Que felizardo !

Os mappas reapparecem nos mostradores das lojas de Paris.

Nós os vimos, ha dois annos, logo depois do Marne. Elles eram picados por alfinetes dourados e pequenas bandeiras. Grupos joviaes estacionavam deante d'elles, commentando-os.

Depois, a guerra de trincheiras succedeu á grande batalha. A multidão fatigou-se de olhar esses mappas, em que os alfinetes já não se moviam, e os mappas, pouco a pouco, desappareceram.

Mas, eis que hoje, após a soberba offensiva de Somme, elles retomam nos mostradores o logar de honra.

Vimol-os na avenida da Opera e nos boulevards.

As pequenas bandeiras inglezas e francezas marcam o seu orgulhoso avanço relativamente á linha vermelha que delimita a posição antiga. Os grupos de curiosos se reformaram, e os nomes de Combles e de Thiepval vôam de bocca em bocca.

Os mappas reapparecem. Bom signal.

L'Information Universelle.

O titulo ecclesiastico de *reverendo* data do meado do seculo XVII.

O final das grandes manobras do exercito

Exercicio de companhia

Um «choro» no acampamento

Esperando o inimigo

OS NOSSOS JARDINS

Praça da Republica

UM RAPAZ SCEPTICO

Zacharias Ladisláo da Annunciação, apezar de muito moço ainda, costuma encher columnas dos jornaes paulistanos com artigos de critica litteraria e philosophica, puxados a sustancia, cheios de citações e logares communs, exsudando bilis por todos os póros.

Para o talentoso critico o Brasil é, litterariamente, um paiz «infecto»: não temos jornalistas, nem poetas, nem escriptores que valham a pena ser lidos. Além disto, Zacharias é sceptico; gaba-se de não acreditar em nada, nem em religião, nem em philosophia.

Ora, ha poucos dias, numa *soirée* aqui no Rio, esse austero e conceituado critico palestrava numa roda de moças da nossa elite social.

— Dizem por ahi que o senhor não acredita em nada, sr. Zacharias — observou-lhe uma d'ellas.

— Eu! minha senhora! — protestou immediatamente o Zacharias — crei V. Ex. que nunca disse semelhante cousa; o que eu disse foi que não acredito sinão naquillo que comprehendo.

— Vem a dar no mesmo, replicou a jovem.

JOTA TIL

Uma descoberta de Nazinha

Nazinha: — Papae, que faz a gente no céo?

O pae, enfastiado: — Ora, o que ha de ser? Toca-se piano, canta-se...

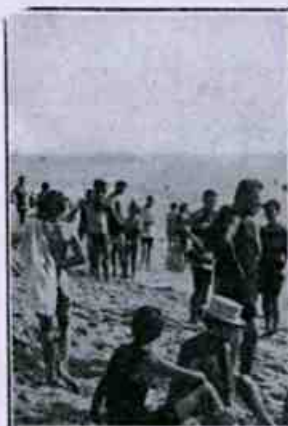
Nazinha: — Já comprehendo. E as pobres almas que estão no inferno passam o tempo a nos ouvir.

O BURRO EM FRANÇA

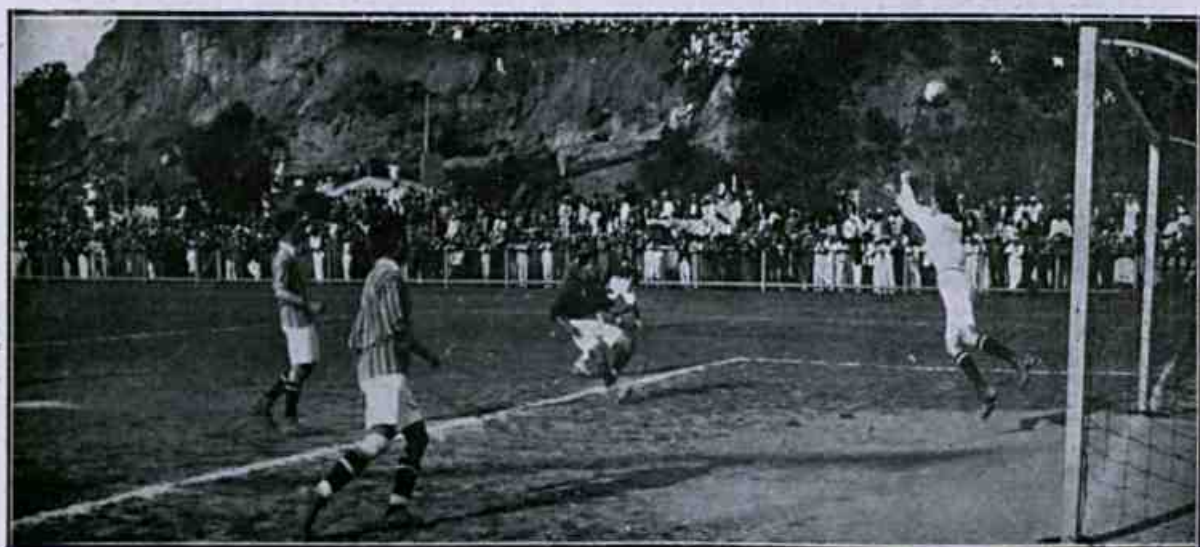
Burros em descanço por traz da frente do Somme

Na região de Verdun o abastecimento do pão é feito em costas de burros

AS NOSSAS PRAIAS

Instantaneos

O evoluir do Rio de Janeiro

O grande "Hotel Central" da praia do Flamengo dirigido por Mme. Martha Niederberger

Solemnisa hoje a sua inauguração
com uma grande *soirée* offerecida ás principaes familias desta capital.
O "Hotel Central" é um dos mais importantes desta Capital.

America — Fluminense

INSTANTANEOS

DIALOGOS DE MARY

— Mademoiselle, os meus mais profundos cumprimentos!

Em resposta á minha inclinação de cabeça, ella me estendeu a mão a beijar, com um sorriso.

— Sente-se, sr. Roberto, tenho uma cousa que lhe dizer.

— Oh, mam'zelle, as suas ordens não se resistem.

Sentei-me. Ella tomou assento ao lado.

— Porque motivo o senhor me trata por mademoizelle, quando sabe que todos me tratam por *miss*.

— O que não me obriga a agir do mesmo modo, porque não sou carneiro de batalhão...

— Espere! Deixe-me completar a frase. Todos me tratam por miss, e eu *faço questão* de ser assim chamada!

O «faço questão» foi sublinhado com uma entonação mais forte.

— Perdão, miss, mil desculpas se a affligi. Mas eu suppunha que lhe fosse indifferente ser temporariamente mademoizelle ou miss, emquanto não lhe chega o dia desejado de ser chamada *mistress*...

— Sr. Roberto, que me diz o senhor do calor? Foste na Tijuca?

Ella queria mudar de assumpto.

— Não senhora. Temperatura agradavel. Não sei até por que motivo mr. Scott tem vestido estes ultimos dias de brim branco.

Ella riscou o chão com a ponta do chapeu de de sol, disfarçando.

— O senhor desce no bonde das dez?

— Sim senhora. Sempre. E ainda que meu bonde fosse outro, procuraria vir no das dez, para gozar a companhia do proximo futuro...

Ella levantou-se, olhou para os lados.

— Que é da mamã? Já se distanciou no *footing*. E' a mania de andar. Eu só gosto deste Flamengo sentada num banco.

E sentou-se de novo.

— Sr. Roberto, o senhor é um rapaz máu.

— Máu; eu, Porque?

— Por nada. Eu tenho já pena antecipada da moça que se vai casar com o senhor.

— Qual é ella, miss Mary?

— Não tenho o prazer de conhecel-a.

— Nem eu!

— Nem o senhor! E essa fazendeira de S. Paulo de que me falou dona Maxima...

— Que se ia casar com um collega meu...

— Não é com o senhor?

— Não, miss Mary, eu não posso me apaixonar, nem tenho mais coração.

— Diga melhor, nunca teve.

— Miss Mary quer me obrigar a confidencias?

— Sr. Roberto, porque não diz Mary, simples, como antigamente? Este miss resfria a nossa palestra. Dá idéa de gelo, de Escossia. Salvo si...

— Mr. Scott não é escossez?

— Não sei. E que tenho eu com mr. Scott?

— Quero me habilitar a tratal-a com ceremonia, porque estes britannicos não gostam que se lhes trate com intimidade a noiva.

— O senhor está mais informado do que eu. Mr. Scott está noivo?

— Pois então?... E a senhora?

— Eu? Eu, noiva de um homem que fuma cachimbo e não lustra as botas?

— Que me diz, Mary! Então você não é noiva do inglez? Mas dona Maxima m'o disse.

— Ora Roberto, os homens são tolos. E você mais que os outros. Você não descobriu ainda que dona Maxima está afflicta por impingir a algum in-

genuo aquella assanhada da sua filha, que já está passando ?

— Ah ! por isso é que ella lhe disse que eu estava noivo em S. Paulo.

— Por isso, como ? Pois ha alguma coisa entre nós dois ?

Baixei o rosto, ella tambem ; e começou a furar o chão com a ponta da sombrinha.

Depois de alguns segundos, levantou-se.

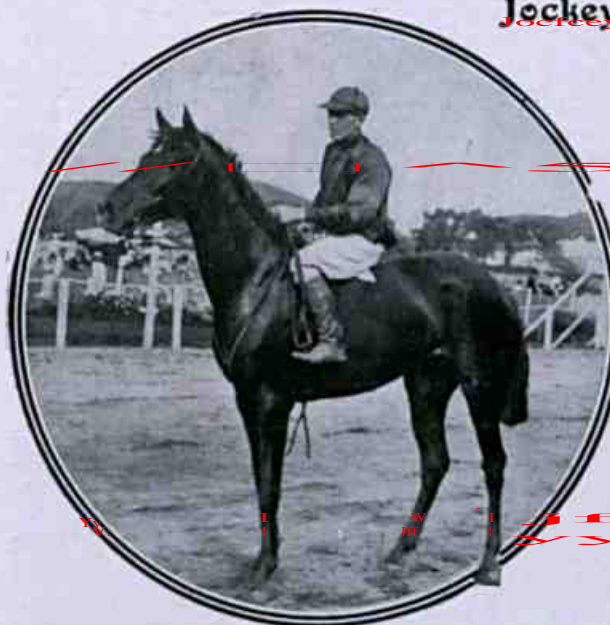
— Roberto, quando é que você vai tomar chá comigo ?

— Amanhã, *miss*.

— *Senhorita* não me assenta melhor ?... Vamos procurar mamãi..

— Vamos.

Levantamo-nos.

Jockey-Club

Hygéa vencedora do «Classico Criadores» — *Dardanellos* vencedor do «G. P. Prado Fluminense»

A assistencia

DISTRACÇÃO

A' famosa porta do *Garnier*, conversando com um academico, um joven candidato á immortalidade considerava :

— Se as cousas continuassem favoraveis aos candidatos que já se apresentaram, eu, que não quero ser derrotado, não me apresento. Espero a proxima vaga.

O academico, surprehendido, clamou :

— Você sabe se vive até á proxima vaga ?

O futuro candidato continuou, imperturbavel :

— Não seja pessimista. Na Academia ha muita gente com a pé na cova. Ha Fulano, ha Beltrano...

O academico, irritado, replicou :

— Fulano e Beltrano são velhos, mas são fortes.

O pretendente, distrahido, insistio :

— Ha Sicrano...

Ouvindo o seu nome, o academico, que era o Sicrano, empallideceu, exclamando :

— Sicrano é moço e tem saúde.

O implacavel candidato á qualquer cadeira, sem dar-se conta de que falava com Sicrano, informou :

— E' moço mas não tem saúde. Dou-me com o medico delle e asseguro que Sicrado está perdido.

Então, furibundo, trovejando, Sicrano bradou :

— Faze um appello á Academia ! Não te sentarás na minha cadeira, miseravel !

Os dois, palidos, desmaiaram.

O sr. Ministro da Gran-Bretanha communicou ao nosso governo, pedindo providencias, que o sr. Oliveira Lima, tendo sido prohibido de entrar na Inglaterra e desejando burlar a vigilancia ingleza para exercer a espionagem em documentos historicos guardados nos archivos londrinos, adquiriu um terno velho do sr. Raul Pederneiras. Disfarçado com as roupas do caricaturista, o escriptor pretende esconder a sua identidade, estabelecendo-se na capital do Reino-Unido.

NO DIA DE FINADOS

Visita aos tumulos

A MADRASTA

A prevenção com a madrasta é cousa natural e universal.

Qual o motivo?

Os maridos das madrastas nunca o conseguiram descobrir.

O que é certo é que desde aquella tocante historia do *folk-lore*, em que ha a cantiga:

O figo da figueira,
Que o passarinho picou...
etc etc

até os casos da vida corrente, as madrastas são sempre objecto de execração.

As enteadas então tem-lhes uma repulsão instructiva. A propria innocencia não escapa a essa desconfiança instinctiva.

Haja vista o caso do Madeira.

O Madeira enviuvou, mas não levou muito tempo a consolar-se.

Um dia, afinal, annunciou á sua filhinha de cinco annos que lhe ia arranjar uma nova mãi.

A pequena ficou á espera.

O Madeira preparou seus papeis e casou-se com uma viuva de mais de quarenta annos.

Chega em casa de automovel, com a mulher, apeia, e levando a consorte á presença da filha, diz-lhe:

— Meu anjinho, eis aqui a nova mamãi que eu te arranjei.

A pequena olhou-a e disse:

— Nova, essa? Papai te enganaram!..

BASTOS

FOOT-BALL

Teams infantis

Pater est...

Na noite da primeira apresentação da *Extrangeira*, o marido de uma actriz subalterna porém lindissima, que passava por ter inqualificaveis complacencias para com sua mulher, disse a Dumas Filho, apresentando-lhe um menino de dois annos, filho de sua esposa:

— Ora veja, sr. Dumas, que menino interessante, não acha? E como é espertinho! Já me chama *papae*...

— O que! tão pequeno e já mentiroso! replicou o auctor do drama estreado.

Para avançar tranquillamente pelo caminho da vida, não é conveniente vêr muito claro nelle.

G. DROZ.

Fachada do edificio do *Splendid Hotel*, ha dias inaugurado na praia do Flamengo e de propriedade do illustre capitalista Sr. Frederico Bokel.

O melhor elogio que poderiamos dispensar ao *Splendid Hotel* está nas seguintes linhas da edicção da tarde do *Jornal do Commercio*:

"Com a denominação de *Splendid Hotel* foi hontem inaugurado, nesta Capital, um dos melhores estabelecimentos que conhecemos. Dos melhores pelo luxo, pela ornamentação, pela excellencia da cozinha e, muito principalmente, pela intelligente direcção do Sr. Bento Porto e Exma. senhora. O *Splendid Hotel* é propriedade do Sr. Frederico Bokel que, aos seus amigos, para commemorar a inauguração de mais um brilhante attestado da sua actividade sem par, offereceu, hontem, lauto almoço nos salões de honra do seu estabelecimento. Este fica situado na praia do Flamengo, onde funccionou o *Hotel Central*."

Magdalena, a peccadora, cuja belleza tem sido decantada atravez de tantos seculos, não conheceu, como se vê, as deliciosas vestes que adornam as senhoras da nossa época...

Imaginae aquella belleza peregrina realçada por toilette no genero das que acaba de receber de Paris a Casa Nascimento...

A CASA NASCIMENTO acaba de retirar da Alfandega o seu novo sortimento para verão, adquirido pessoalmente em Paris por sua Contra mestra.

Ineditos modelos de Chapéus, Vestidos, Costumes, Blusas, Bolsas e Sombrinhas. Modernos tecidos em delicada padronagem. — Rua do Ouvidor Nº 167 (Tel.: Norte 1000)

UMA APOSTA ENTRE PEQUENOS ESCOLARES

No pateo do Collegio brincavam os pequenos estudantes, após o «lunch» do meio dia, quando o Zequinha gritou para um seu collega :

— O' Flavio, aposto que você não é capaz de andar deste muro áquelle em tres minutos.

Era uma distancia de cem metros no maximo.

— Ora não sou capaz ! retrucou o Flavio. Aposto cinco tostões que sou !

— Pois está feito !

Todos os meninos reuniram-se logo para vêr a decisão do caso. E o Flavio pôz-se a andar no seu melhor passo, emquanto um collegial, escolhido para juiz da aposta, com

um relogio na mão, ia marcando o tempo. Passados oitenta segundos, o menino tinha chegado ao ponto indicado.

— Ganhei a aposta ! exclamou então o Flavio, triumphante. Passa para cá os cinco tostões !

— Não ganhou ! Perdeu! retrucou o Zequinha.

— Ganhou sim ! protestaram os collegas. Elle gastou um minuto e pouco !

— Mas a aposta era em *tres minutos*, respondeu o Zequina. Em *tres minutos* é que eu disse e elle apostou.

O Flavio, não querendo discussão, pagou os cinco tostões e disse ao Zequinha :

— Vamos fazer nova aposta. Aposto dez tostões que você não é capaz de pular esta bengala, collocada no chão.

Houve novo movimento de curiosidade entre os meninos.

— Acceito a aposta, replicou Zequinha. Vamos a isto !

Então o Flavio collocou a bengala junto ao muro, de fio comprido, e disse ao collega, com ar zombeteiro :

— *Salta ella*, si é capaz !

O Zequinha, vencido, pagou os dez tostões.

C.

INSTANTANEOS

Fundou-se, com um capital modesto de vinte contos, um syndicato que se destina a explorar, mandando encastoal-as em ouro e vendel-as como amuletos, as unhas do dr. Wenceslão Braz.

O praso da exploração corresponde ao tempo que resta ao explorado para exercer o cargo de Presidente da Republica.

O incorporador da empreza é o sr. senador Raymundo de Miranda...

O LEITE INDISPENSAVEL

Inauguração da Usina da Companhia de Lacticinios "Mondia" em Entre Rios — Estado do Rio

A Companhia de Lacticinios Mondia é proprietaria no Brazil do celebre privilegio — fixator — que outra cousa não é que a realisação na industria, do balão de Pasteur.

Conservação indefinida, segura, deixando intactas todas as propriedades da materia organica conservada; a esterilisação é feita no vácuo absoluto industrial 0,73m a 0,73m e portanto evita as oxidações de resultados desagradaveis.

Destruidas as duas especies de fermentos vivos, isto é, *aerobios* e *anaerobios*, nenhuma reinfestação se póde dar, pois está a substancia hermeticamente fechada sob a pressão de uma atmosphera.

Representante do Presid. da Republica, M. da Agricultura, Presid. do Estado do Rio, Sr. Bernardo Monteiro e Francisco Sá, Arrojado Lisbôa, Directores da Companhia, etc.

Obtem-se assim leite esterilisado que póde ser levado a toda parte e aberto a qualquer hora.

Mas não é tudo. O leite «Mondia» é apanhado nas suas grandes fontes de producção nas magnificas pastagens dos Estados do Rio e Minas e ahi, immediatamente depois de analysado pelo technico no laboratorio de *controle* da Usina, é homogeneisado em apparelhos tambem privilegiados que reduzem os globulos de gordura a diametro infinitesimal, o que o torna de uma digestibilidade facilima pela facilidade que tem os chyliferos do intestino em absorvel-os.

Além de todas as machinas necessarias ao serviço de hygienisação e conservação do leite possue a Usina os serviços modernissimos de lavagem de vasilhame a vapor, de latoaria, de serraria, etc.

Serviço de engarrafamento pelas poderosas machinas de vaccuo

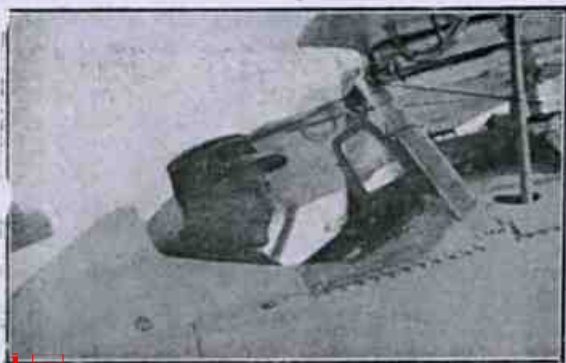
As Usinas Mondia encontram-se hoje em quasi todo o mundo, especialmente na França, Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos.

Todo o leite das Usinas Européas é actualmente consumido pelos exercitos belligerantes.

A nossa primeira usina tem uma capacidade de 10.000 litros diarios.

Os beneficios que advirão da fundação da primeira usina «Mondia» entre nós são incalculaveis para o publico em geral, mas especialmente para alimentação da infancia e dos doentes victimas dos leites em máo estado de conservação.

Foi constructor da Usina, o engenheiro Ferdinando Habouriau.

Os herôes da aviação na França

Ajudante Dorme: abateu 13 aviões inimigos.

Viallet: 5 aviões inimigos.

Ten. Herteaux: 8 aviões inimigos.

Ajudante Bloch: 5 «drachen» destruidos.

De la Tour: 5 aviões inimigos.

Tent. Deullin (á esquerda): 7 aviões inimigos, e ajudante Tarascon (á direita): 6 aviões inimigos.

Ten. Daucourt, Capitão Beauchamps. Autores do «raid» sobre as usinas Krupp, d'Essen (Noite de 23 para 24 de Setembro).

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Senhorinha — (*Botafogo*). — Perguntaes, num estylo sério e elegante, que quer dizer João do Rio quando, nos seus rabiscos, referindo-se a damas de edades, condicções e predicados incompativeis, escreve *encantadoras*. Por Deus, senhorita! E', realmente, preciso ser muito senhorita para não comprehender a subtileza do escriba. Encantadoras é a expressão de que se vale o artificioso vendedor de louvores quando quer confundir no mesmo louvor e misturar nos mesmos periodos os nomes de illustres damas de altas virtudes e os de mulherinhas voluveis e madamas ociosas. Estas, com detrimento daquellas, resplandecendo sob os reflexos de predicados alheios, fulguram por um momento mas as outras, as senhoras virtuosas e as senhorinhas honestas não sentem alegria em se encontrar; mesmo impressas, e só impressas, com elegantes pessôas para os quaes o lar não é sómente o lar, ou que não o tem, por havel-o trocado por uma residencia mais ou menos ficticia e provisoria. Não sabemos o que merece quem une ao nome puro de uma senhora pura um renome duvidoso, mas podemos asseverar que esse atrevimento revolta e assusta as victimas, ameaçadas em sua reputação... Dize-me com quem andas e eu te direi as manhas que tens...

Essas leves imagens que o chronista apruma na prosa que pinta, não armam em verdade effeitos de bôa fama a ninguem, mas em retocal-as, ageitando melhor o modelo, elle sente todo o seu poder creador, porque nenhum homem superior, a mais linda mulher, sem o governo da imaginação do artista, jamais experimentarão as sensações estheticas do real.

Verdade incontestavel é que a mania de colleccionar phrases, tendo desviado muito immigrante da lavoura, tem se propagado de tal maneira entre nós, que não ha escarafunchador de gestos ou moço bonito no Rio que não se julgue capaz de perpetrar imagens ou puxar rimas com o desembaraço superior dos predestinados.

Basta a gente penetrar numa casa de chá ou percorrer a avenida Rio Branco em dia de moda para se vêr cercado por essa nova especie de polichinellos indigenas.

Pois um dia destes, tendo eu que entrar numa livraria, encontrei-me com um elegante rapaz que nos meus bons tempos de collegial fôra mandado para casa pelo seu professor de portuguez porque não encontrava meios de fazel-o comprehender as regras de concordancia.

Mal me viu, o elegante veiu a mim com ar importante, tirou a cigarreira do bolso, offereceu-me um charuto e interrogou-me :

— Que fazes ?

Lembrei-me do gesto desdenhoso do loiro Heine quando lhe perguntaram porque não se naturalisava francez e parodiei-lhe o gesto sem imitar-lhe a phrase :

— Pinto lettras...

O elegante lançou-me um olhar de affectado desprezo e desembaraçando-se de um pigarro importuno, procurou melhor pôse e disse-me :

— Pois eu publiquei o meu livro de versos... Um successo !... Minha musa nasceu em Novembro.

Recordei-me então de um pessimo livro de versos que andou rolando pelas mesas da redacção até o dia benefico em que um caritativo empregado resolveu livrar-nos delle, mettendo-o no balaio de lixo.

O bardéco fez uma pausa, aguardando naturalmente que eu lhe fizesse o elogio da musa, mas eu conservei-me silencioso e passado alguns instantes tracei-lhe cheio de emoção o necrologio :

— Foste infeliz. Novembro é o mez em que se commemoram os mortos...

Ainda eu não tinha terminado a phrase nem o bardéco tivera tempo de retrucar-me e já um terceiro personagem se introduzia no grupo com uma caderneta de notas numa mão e um lapis na outra :

— Preciso escrever uma chronica de arromba. A inspiração não me falta. Necessito, porém, de um estimulante.

E enfiou um braço no bardéco, tentando arrastar-me tambem em direcção á Sorveteria Alvear. Recusei-lhe delicadamente o convite e ante a minha solemne esquivança o tal personagem fechou o rosto e perguntou-me com rancor :

— Porque não quer ir beber comnosco ?

Percebendo que o bardéco ia tomar o seu partido, notei ao mesmo tempo no olhar de ambos um lampejo de arrogancia e, mais arrogante do que elles, com os musculos a tinir, perfilei-me e gritei-lhes :

— Porque o alcool equipara o cretino ao mais grandioso artista.

Nem um nem o outro, depois dessa categorica resposta insistiram mais para que eu os acompanhasse.

Livre emfim, apoderei-me rapidamente de mim mesmo, comprei o livro que buscava e puz-me em fuga pela rua em fóra.

Mas por toda a parte em que eu passava, aos magotes, ás matilhas, os pinta lettras se multiplicavam. Um delles teve mesmo a petulancia de dar-me um encontrão pelas costas. Estaquei bruscamente e fitei-o sem nada dizer-lhe, mas o instincto de conservação falou bem alto :

— Não despertem o selvagem que sonha.

E de novo, pela rua em fóra, lá me fui em demanda de casa, tropeçando sempre na mesma gentalha e procurando cada vez mais della me affastar. O contacto com qualquer typo dessa ruim casta das lettras não me causa damno, mas revolta-me sempre porque arranca-me do extase em que sempre ando, desperta-me, tira-me a illusoria calma dos que imaginam caminhar entre civilisados.

GARCIA MARGIOCCO

OS SOLDADOS QUE FICAM SURDOS NA GUERRA

COMO SE LHES RESTAURA A AUDIÇÃO

Na guerra actual, muitos soldados têm ficado completamente surdos por causa do horrivel estampido das grandes peças de artilharia.

O conhecido medico francez dr. Marage foi incumbido pelo Ministro da Guerra do seu paiz de tratar alguns bravos *poilus* que ficaram nesse triste estado.

Antes do tratamento, o illustre scientista examina o ouvido do paciente, para verificar si o mal não é irremediavel, o que succede raras vezes. Applica depois o seu processo de cura, que consiste em despertar aos poucos o funccionamento do orgão da audição, pela emissão de successivos sons e palavras, por meio de uma especie de gramophone cujos tubos são applicados aos ouvidos do soldado. A intensidade dos sons é graduada pela maior ou menor pressão em uma bolsa pneumatica de borracha adaptada ao apparelho.

Numerosos soldados têm sido curados da surdez, por meio desse processo.

MAR TROPICAL

Mar dos tropicos, mar sem lendas, mar que anceias
Na aspiração pagã de tritões e golfinhos,
Ao monstruoso nadar dos gigantes marinhos,
Sonhas com o donaire amphibio das sereias.

Mar de aureas praias, mar de profundezas cheias
De thesouros jazendo a thesouros visinhos,
— Pareces impellir aos antigos caminhos
Dos galeões e das náos, as pesadas baleias.

Tens matizes de prado e fulgor de pagodes
Sumptuarios ; dos tufões quebras as catapultas ;
E's azul como o céo, como os vulcões explódes.

Quando bramas em furia, ó mar, ou quando exultas,
De areia em cada grão que sacódes, — sacódes
Um carcere de pó cheio de almas incultas.

LEAL DE SOUZA

FELICIDADE

Todos os esforços do homem, qualquer que seja elle, tendem para um fim unico — a conquista da felicidade.

Sendo a felicidade o ideal dos seres humanos em geral e de cada homem em particular, grande deveria ser o numero de paizes e homens felizes.

Não se póde dizer, neste momento em que se degladiam no vasto sólo da Europa os velhos povos civilisados, que seja grande o numero de nações e individuos protegidos pelas bençams da felicidade.

Mas antes da guerra, quando a paz facilitava a applicação dos progressos das sciencias e das artes á conquista da felicidade, havia povos grandes mas não os havia felizes, pois embora muitos não estivessem comprimidos pela aspereza de crises esmagadoras, todos estavam atravessando um instante de difficuldade economica e um periodo de inquietação moral; e a felicidade não admitte meio termo: é completa ou nada é.

Si, para as nações, essa era a situação, para o individuo a ventura não era menos problematica.

Si o ideal de felicidade de uma nação é moldado sobre as tendencias da raça a que ella pertence e é relativamente facil determinal-o, dentro de cada nação o ideal de cada individuo varia segundo a sua constituição pessoal, e é talvez impossivel encontrar dois homens que tenham da felicidade a mesma noção.

Qualquer que seja, porém, a noção que o homem tenha da felicidade, não se tem noticia de que exista, ou tenha existido, sobre a face da terra, um homem feliz.

A civilisação, elevando as condições moraes da vida e aperfeiçoando as materiaes, complicou terrivelmente o problema da felicidade e nas selvas invioladas a felicidade depende dos instinctos e das féras, do tempo e do clima e de outras cousas com que a nossa natureza de semi-barbaros não atina.

Das tabas selvagens ás lindas cidades cheias de esplendidos palacios, a terra é um acampamento de miseraveis dispostos á conquista de um bem que não existe.

. . .

UM CAIXEIRO EXEMPLAR

O sr. Manoel de Souza, antes de contractar para caixeiro o rapaz que lhe apresentaram, um nortista moreno e esperto, de nome Tobias, submetteu-o a um immenso interrogatorio para saber si elle é economico e poupado, pois conhecia por experiencia que os empregados muito liberaes vendiam as mercadorias aos freguezes pelo peso justo, o que não fazia parte do seu programma.

— O' rapaz, você já foi empregado nalgum armazem ? perguntou-lhe o negociante.

— Sim senhor ! Numa cidade do Maranhão...

— E seu patrão ? Era um negociante *honrado* ou desses malucos que para agradar a freguezia no peso e medida dos generos, acabam pobres ou fallidos ?

— O dono do armazem em que eu trabalhava era meu tio. Duvido que possa haver no mundo homem mais economico, e penso ter aproveitado suas lições nos dois annos em que fui seu empregado.

— Vamos ! Como procedia seu tio ? perguntou o Manoel de Souza, esfregando as mãos de contente.

— De um barril de cachaça fazia quatro, misturando agua com pimenta ; uma arrôba de toucinho que alli se comprasse tinha, pelo menos, cinco kilos de sal; a carne secca e o fumo em rôlo eram molhados todos os dias para pezarem mais.; de cada caixa de phosphoros elle tirava cinco páos para encher outras.; nas saccas de assucar misturava-se uma bôa dose de areia ou de gomma de mandioca, que é mais barata ; e assim por diante.

— Muito bem ! exclamou o negociante. E' assim mesmo que se faz ! Garanto que seu tio vae acabar podre de rico. E diga-me outra cousa : o seu patrão era poupado comsigo ou esbanjador ?

— Nunca vi homem mais economico. Basta dizer que fumava como uma chaminé. Nunca, porém, á sua custa. Os freguezes e os caixeiros é que lhe forneciam cigarros.

Neste momento o Manoel de Souza bateu com a mão em uma barata que pousara numa sacca aberta de assucar.

O Tobias tocou-lhe no braço, exclamando :

— O senhor está me pregando economia e, afinal, dá-me máos exemplos !

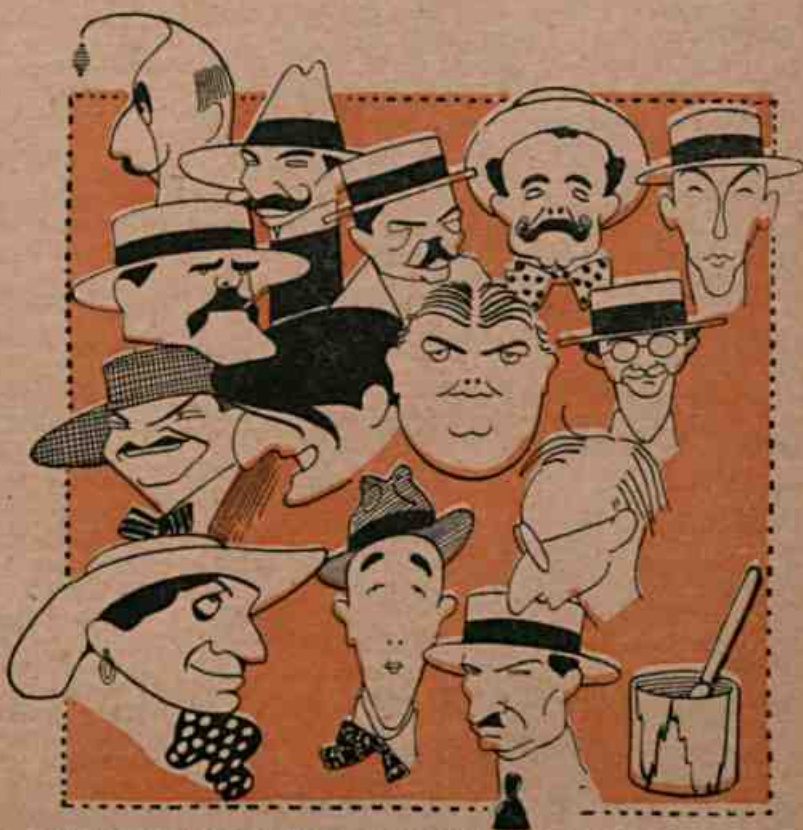
— Dou-lhe máos exemplos ? Porque ? perguntou, espantado, o negociante.

— Porque tocou a barata, sem ter lhe limpado os pernas, primeiro, e tirado o assucar que alli ficára.

O Manoel de Souza olhou assombrado para o Tobias :

— Rapaz, você vale o seu peso em ouro : Tomo-o já para primeiro caixeiro.

C. B.

«O primeiro indicio da felicidade de uma familia é a maior ou menor affeição que os seus membros têm ao lar domestico». — X. B.

KRISTKA

(Kasimiro Tetmaier)

Deante de suas mãos, do seu peito, ao longe de suas ancas os arbustos, as varas flexiveis desviam-se e por vezes os pés enterram-se na agua que se occulta entre as hervas.

Kristka sobe a montanha mordendo os labios.

Entra na zona esclarecida pelas luzes do casal. Os cachorros farejam Kristka e correm deante della latindo alegremente. Mas a rapariga tão rudemente reppelliu um delles que elle fugiu ganindo lamentosamente.

Precipitou-se a moça para a casa grande do logar da qual a luz irrompia pelas fendas das portas.

— Está alguem ahi ? perguntou ella.

— Estou eu, respondeu Yanek do interior.

Por um momento ella parou no limiar da casa baixa e escura em que a fogueira crepitva ao centro.

O cheiro acre do alcatrão, do leite e dos pannos humidos feria-lhe as narinas.

— Estás aqui só ? perguntou ella olhando para o canto sombrio da casa onde estava um banco.

— Sim. Todo mundo já foi dormir.

Ella entrou. Yanek estava sentado num banco aquecendo ao fogo as mãos.

— Sentes frio ?

— Estou com as mãos geladas.

— Porque não estás com Yadviga ? Ella ter-te-ia aquecido as mãos com prazer.

Yanek sorriu e olhou para Kristka inclinada para elle.

— E' que eu queria ver-te, a ti tambem.

— Não tenho precisão de ti, gritou a rapariga; ouviste ? Não tenho precisão de ti aqui.

— Onde então ? perguntou Yanek.

Kristka enrubeceu e as lagrimas vieram-lhe aos olhos.

Poz as mãos nos hombros do moço.

— Yanek !

— Que é ? perguntou elle com ironia.

Kristka atirou-se de joelhos deante delle. Ao fazel-o deu com um dos pés em um tição fazendo saltarem mil faiscas.

— Yanek, eu amei-te ou não ?

— O que la vai, la vai respondeu collocando os tições em ordem na lareira.

— Eu te amei ou não te amei ? perguntou de novo Kristka em voz gemente.

Por accaso não te fui fiel estes tres annos ? Terás sido o primeiro e ultimo tambem. Não fui accaso que de ti cuidei quando Vovolk feriu-te na cabeça ? Não fui eu quem te salvou quando as gentes de Dunai te perseguiram naquelle dia das bodas ? Por acaso abri eu a porta aos gendarmes quando elles aqui te vieram procurar por causa do que roubaste em Khokholov ? Yanek !

— O que ?

— Que recompensa me dás por tudo isso ?

— Dar-te-ei um collar e vinte e cinco thalers (*).

Se eu os tivesse entre as mãos atiral-os-ia ao fogo.

— Pois então atiral-os-ei ao fogo eu mesmo.

E Yanek tirou do bolso um cachimbo e poz-se a limpal-o.

Ajoelhada, Kristka enlaçava-o approximando seus labios do rosto delle.

— Yanek, Yanek, foste acaso infeliz estes tres annos ?

Yanek tirou a bolsa e despejou um bocado de fumo na palma da mão.

— Yan !

— O que é ? perguntou Yanek cuspindo no fumo e amassando-o entre os dedos.

— Não irás mais a casa della, não é assim ?

— Onde ?

— A' casa de Yadviga.

Yanek carregou o cachimbo, e accendeu-o com um tição. Kristka deante delle, fitava os olhos na sua face como uma creança á espera que lhe deem uma cousa por muito tempo ambicionada.

— Yanek, tudo quanto desejares, eu te darei.

— E', disse Yanek, mas é mais que provavel que tudo já me tenhas dado.

— Cuidarei de ti como uma mãe. Tu não trabalharás mais.

— Pelo trabalho que agora tenho...

— Serás servido como um senhor. Farei teu jantar todos os dias.

— De veras ? (E cuspiu para um lado). Que mais ?

— Dar-te-ei para o casamento...

— O casamento ? Com quem ?

— Yanek ! Não sejas máo como um demonio !

Yanek levantou-se.

— Onde vaes ?

— Onde fôr de minha vontade, respondeu elle tranquillamente.

Kristka abraçou-o, frenetica.

— Pois não te amei tanto, não te acarinhei tanto ? Sempre foste para mim bemvindo. Chegavas noite alta e bastava que tocasses em minha porta ou em minha janella para que eu te fosse dar entrada. Durante o inverno não fui receber-te em camisa e descalça. Esperava-te sempre como espero a salvação, Yanek.

E Kristka com a fronte apoiada sobre os joelhos do rapaz abraçava-lhe as pernas.

— Yanek ! Yanek !

Mas Yanek começava a perder a paciencia e dirigiu-se para a porta. Kristka agarrada ás pernas delle deixava-se arrastar.

— Arre ! Deixa-me.

— Não te deixarei. Tu es meu, meu só, meu só !

— Sou de quem eu quero.

— Apertar-te-ei mais ainda. Não me queres mais ?

— Acho que não me compraste, respondeu Yanek, para que agarres a mim como a corda á caçamba.

— Comprei-te sim e para sempre.

— Com que ?

— Com o meu coração.

— Está bem, basta de prosa, resmungou Yanek encaminhando-se para a porta.

Então Kristka ergueu-se de um salto.

— Para Yanek, gritou ella ; com a voz tão imperiosa, com os olhos tão cheios de colera que Yanek parou interdicto.

(*) Moeda austro-hungara

— Espera um pouco e dize-me o que foi que te agradou naquella beiçuda. Por acaso é ella mais rica, mais bonita ou mais ousada do que eu ? Que encanto tem ella que te attrahiu mais do que os meus ? Tu mal a viste neste verão e logo foste para ella. Responde-me com que foi que ella te conquistou ? Existe por ahi alguma rapariga que seja melhor do que eu ? Anda, responde !

Os cabellos desatados, o chale a cahir-lhe dos hombros, o rosto inflammado de colera e de paixão, ella collocara-se na frente delle.

Yanek, o chapeu posto de banda, o cachimbo entre os dentes, os punhos nas ancas, fitava-a immovel.

— Vamos, responde. Que foi que te agradou nella ?

— Os olhos pardos.

— Os olhos pardos ?

O rosto de Kristka inflammou-se mais.

— Os olhos della...

— Sim...

Um relampago brilhou nos olhos de Kristka. As feições desnudaram-se-lhe. Os labios num sorriso selvagem descobriram-lhe os dentes brancos, pequeninos e agudos.

— E é á casa della que queres ir ?

— Vou onde quizer.

— E' evidente. Acredito. Ah ! Seria preciso pintar meus olhos da côr dos della ! Mas como conseguil-o ? Não posso fazel-o. Mas espera, Yanek. Não vás lá. Vou eu mesmo buscal-a e trazel-a aqui. Já que me fallaste francamente sei bem o que me resta fazer. Espera aqui mesmo. Vou buscal-a já e já...

Tirou do fogo um tição.

— Está muito escuro lá fóra ; preciso deste tição para illuminar o caminho.

Yanek olha para ella um pouco surprezo.

— Que queres fazer Kristka ?

— Ir buscal-a. E já ; estaremos aqui dentro de um instante. Já que me falaste com tanta franqueza sei bem o que me resta fazer.

Com o grande tição flammejante na mão, sahiu a correr e Yanek viu-a dirigir-se para a morada de Yadriga que era perto.

— Yadriga está deitada, a dormir, pensou elle. Quererá ella na verdade trazel-a até aqui ?

E sentou-se de novo, tranquillamente voltado para a porta.

Kristka chegou á casa de Yadriga, ouviu as campainhas das vaccas presas no estabulo. Yadriga estava sentada á porta, do lado dos campos.

— O que aconteceu, perguntou ella, vendo approximar-se a luz.

— Não estás a dormir ainda, Yadriga ? perguntou Kristka ?

— Não. E's tu, Kristka ?

— Sou eu.

— Porque é que trazes esse tição ?

— Para procurar-te.

— Para que ?

— Vem commigo.

— Aonde ?

— Em casa de Yanek.

— Em casa de Yanek ? Mas elle é que costuma vir á minha casa, respondeu Yadriga.

Depois de um momento de silencio, Kristka disse com voz extranha :

— Tens os olhos pardos, Yadriga ?

— Ora essa... São.

— Yadriga, teus olhos são pardos ?

— Mas que tens tu que elles sejam pardos ou não ?

— Yadriga, teus olhos são pardos ?

— Olha-os bem, se queres certificar-te disso.

— Mostra.

— Ora, vae-te embora. Que desejas de mim ?

— Mostra-me teus olhos.

— Tu estás doida, Kristka ?

Yadriga levantou-se com o rosto illuminado pelo clarão incerto do tição.

— Que desejas ?

— Quero os teus olhos, ora ahi tens ! gritou Kristka batendo-lhe nos olhos com o tição flammejante.

Um grito horrivel de dor echoou no meio da noite. Os cães latindo parecia que levavam os échos daquelle grito pungente por toda a parte como se rompesse dos rochedos dos arredores.

Outro grito, mais outro que parece partir das entranhas, repercutem no valle.

Yanek pulou fóra de casa e correu para aquelle lado.

— O que ha ? Quem é que grita dessa maneira ? Quem é ?

As palavras expiram-lhe na garganta. Viu Kristka agarrando uma das mãos de Yadriga e arrastando-a até elle. Um turbilhão de scentelhas alumiava-a. Vendo Yanek, Kristka gritou :

— Aqui está ella ; eis os seus olhos pardos ; olha agora Yanek !

E deante della agitava o tição inflammado.

— Desgraçada, que fizeste ?

— Que fiz eu ? Puz fogo aos olhos della como se fossem palha.

E a floresta repetiu os echos da sonora risada de Kristka.

O pessoal acordado pelos gritos corria para o logar onde estava o grupo.

Yadriga já não geme, não mais rola sobre as pedras do pateo. Perdeu os sentidos.

— Puz-lhe fogo aos olhos como se fosse palha, gritou de novo Kristka, largando o braço de sua rival e atirando longe o tição que se extingue.

Reina o silencio de novo na escuridão da noite.

Então ella approxima-se de Yanek que está defronte della, mudo, petrificado de espanto. Aperta-o nos braços violentamente e attrahindo-lhe o rosto para o della, grita :

— Serás meu agora ! Agora serás só meu !

Sem vontade, sem resistencia, Yanek inclina-se para ella.

Kristka segura-o pela mão e arrasta-o para as trevas da floresta, rumoregente ao sopro do vento que se levanta...

FIM

Para o navio não garrar

— Estou muito satisfeita, *seu* Simplicio. Os meninos estão todos na reserva naval. Mais tarde irei visital-os a bordo.

— Nesse dia, naturalmente, a *boia* será augmentada.

NUGAS E BISCATES

Na sala de jantar, após o «lunch» das quatro horas, Mme. Neves conversava com uma amiga, de visita, D. Marocas, explicando-lhe os diversos melhoramentos que mandara fazer em sua casa. Ouvia-se uma creança papaguear no quarto de dormir ao lado; numa gaiola, á janella que dava para o quintal, dois canarios saltitavam; mudos; de quando em quando sentia-se o estrepito dos bondes que passavam pela rua.

— E' o que lhe digo, D. Marocas, depois que mandei collocar este telephone é que me admiro como eu pude passar sem elle, tanto tempo. E' um allivio! Para dar-se um recado, fallar a uma amiga, pedir um remedio na pharmacia, mandar buscar qualquer coisa ao armazem... quanta massada si não se tem telephone! Não ha duvida, é um apparelho indispensavel numa casa em que se queira ter ordem.

Neste momento a campainha do telephone começou a tocar. Mme. Neves correu ao phone:

— Prompto!... Casa do dr. Silva Neves... Bôa tarde, coronel. Como tem passado? Como vae D. Bellinha?... E as meninas?... Bem. Obrigado!... Não ha duvida, mando já. Até logo!

Deixando o apparelho, gritou á creada:

— Justina, vá aqui ao numero 87 e diga ao dr. Montalvão que o sr. coronel Cesar manda lhe dizer não poder ir hoje ao cinema, como tinham combinado.

A creada sahiu, voltando pouco depois. D'ahi a momentos, novo toque da campainha. A dona da casa attendeu, e, chamando de novo a creada:

— Justina, vá alli em frente dizer á senhora Cordeiro que o marido não póde vir hoje jantar em casa...

— Pois minha cára amiga, continuou Mme. Neves para D. Marocas, antes de termos este telephone, muitas vezes eu me via em grandes embaraços... (*Trilim... trilim... trilim... trilim... lim... lim... lim.... lim....*) Deixe-me attender de novo.

Levantou-se e foi ao apparelho:

— Prompto!... Casa do dr. Silva Neves... Perfeitamente... Mandarei já...

E voltando-se para D. Marocas:

— E' uma voz de moça pedindo para chamar ao apparelho um estudante nosso visinho, o sr. Pereirinha.

A creada sahiu resmungando ao receber ordem para dar esse novo recado. Quando o sr. Pereirinha chegou, davam cinco horas no relogio da sala de jantar. O estudante, com a bocca no apparelho, começou a palestra. Parecia desculpar-se de não ter ido a um jardim; fallava em esquecimento, um amigo muito doente a quem fôra visitar. Queixou-se de saudades; deu um suspiro, recitou um soneto repassado de melancholia... (O relogio deu cinco e meia.) Protestava, dizia que não era verdade; falou no despeito de certas moças; alludiu a um certo «bouquet» de violetas... (O relogio deu seis horas.)

Mme. Neves e D. Marocas, por se vêrem constrangidas, retiraram-se para o quarto de *toilette*, ao lado. Esta ultima perguntou á dona da casa se ficava muito caro ter um telephone? Qual o que! Uma ninharia! respondeu a outra.

No apparelho, o sr. Pereirinha dava estridentes gargalhadas; contou peripecias de um passeio que fizera á Tijuca. (O relogio deu seis e meia.) Recitou alguns sonetos de um livro que ia publicar. (O relogio deu sete horas.) Queixou-se de andar adoentado, com uma pontada no lado esquerdo; falou nos seus trabalhos, na imbecilidade de certos litteratos.

O relogio deu meia hora depois das sete. D. Marocas despediu-se então de sua amiga, dizendo-lhe, ao descer a escada:

— Pois estou resolvida. Vou mandar installar o telephone em minha casa. E' um allivio!

C. B.

UM PEIXE MAGICO

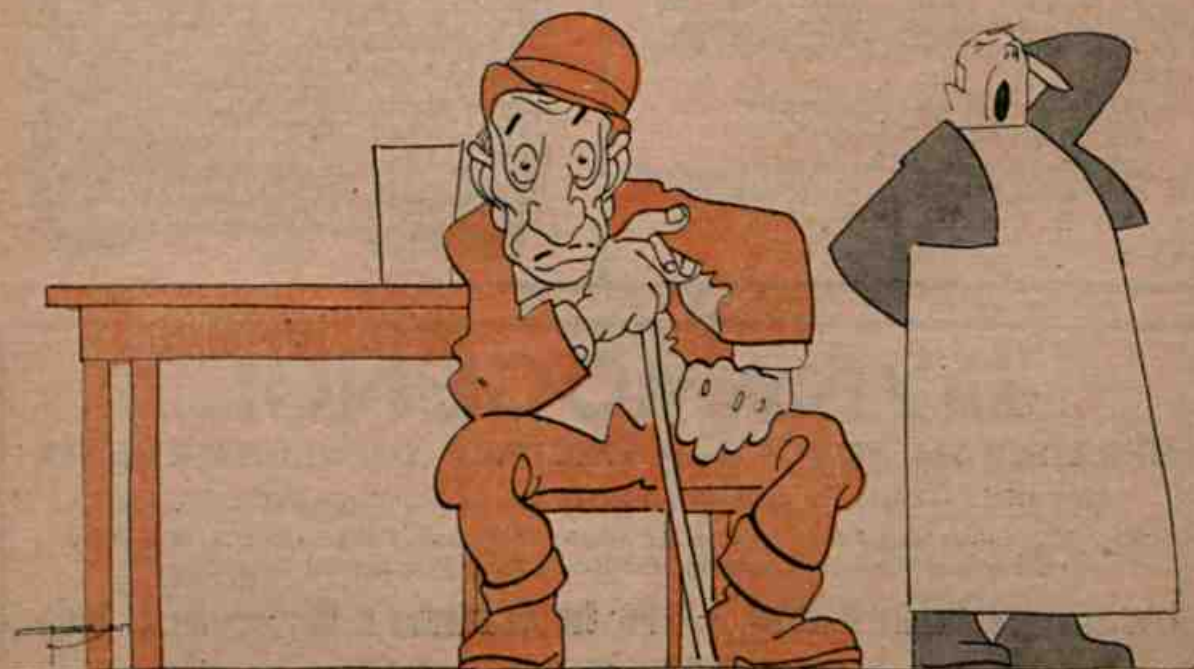
A' IMMINENCIA DE QUALQUER PERIGO, TRANSFORMA-SE EM UMA BÓLA

Tem attrahido ultimamente a attenção dos scientistas um peixe a que denominaram «soprador», pela originalidade de defender-se de qualquer perigo, pela inflação da pelle.

Quando são ameaçados pelos seus inimigos, esses peixes se transformam logo em uma bóla, que os atacantes não pódem devorar, por não lhes poder passar na guela. E por isso os deixam em paz.

Passado o perigo, volta o «soprador» á sua fórma normal. Mas quando esses peixes morrem, em fórma de bóla, assim permanecem e ficam boiando na superficie do mar. Nesse estado os japonezes os aproveitam para fazer lanternas. Em sua fórma normal, entretanto, é um peixe muito saboroso.

Consultado pela douta congregação da Faculdade Universal do Exito, o sr. general Pires Ferreira indicou o seu discipulo João Luiz Alves para reger a cadeira da arte de agradar.

Ventade de merrer

— Esta vida assim é um martyrio! Só o suicidio! Mas... si eu me atiro de uma barca ao mar, talvez seja salvo. Si disparo um tiro na cabeça, posso não morrer. Si tomo um corrosivo, chamam a assistencia. Só ha um remedio. Vou á Copacabana e me entrego ás ondas bem em frente ao posto de *sauvetage*.

— No trimestre passado, disse o pai, com o rosto fechado, você me deu satisfação, porque teve as melhores notas da classe. Mas desta vez você foi o quinto.

— Mas foi por causa de papai mesmo.

— Por minha causa?

— Sim. Você sempre me ensina que a gente não deve ser egoista, não deve querer tudo para si. Desta vez eu quiz que outro collega tivesse o premio.

Na porta do Garnier

Conversam dois incipientes litteratos.

— Dizem os jornaes que se encontrou um manuscripto inedito de Ramalho Ortigão. Você leu, X ?

— Que tem isso de notavel ? responde o aspirante a poeta. Todos os meus manuscriptos estão ineditos. E você póde dizer o mesmo...

— Eu não ! protesta o outro. Os meus estão passados a machina. Não são manuscriptos.

Não ha nenhuma menção historica da Arvore do Natal, anterior a 1605.

DYNAMOGENOL

GERADOR DA FORÇA — ESPECIFICO DA NEURASTHENIA

SOFFREIS? -- Curai-vos emquanto é tempo usando o DYNAMOGENOL

CURA: *Dôres no estomago, Falta de appetite, Nervosismo, Hysterismo, Dôres no peito, Anemia, Fraqueza nas pernas, Palpitações, Insomnia, Debilidade, Terrores nocturnos, Tuberculose.*

Laboratorio: PHARMACIA MARINHO — Rua Sete de Setembro n. 186 — Rio de Janeiro

REMETTE-SE PELO CORREIO

UNICO TONICO que cura a debilidade dos velhos

ATTESTO que tenho empregado na minha clinica, com os melhores resultados possiveis o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 27 de Março de 1916.

Dr. Eutychio da Paz Bahia

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Mudança de pastor

A mudança constante de generaes que os telegrammas anunciam, principalmente do lado dos germanicos, é um recurso em todos os tempos reconhecido util de lançar mão, depois de um insuccesso militar.

Desde a antiguidade já se lançava mão deste meio, quando uma tropa era derrotada.

Os habitantes de Numancia eram os homens mais bellicosos da antiga Hespanha. Nos seus choques com os romanos elles tinham causado a estes desastres muito sérios. Afinal Roma enviou Scipião Emiliano a reduzir os numantinos. O general romano chegou e os destroçou.

Os velhos de Numancia censuraram asperamente os soldados seus compatriotas a sua derrota chamando-lhes de degenerados e vis.

— Não são esses, diziam os velhos, aquelles mesmos carneiros romanos que nós tantas vezes vencemos e dispersamos ?

— Sim, responderam os jovens ; o rebanho é o mesmo, mas mudou de pastor.

Acautelae os vossos filhos contra a epidemia de "Diphteria"

O meio prophylactico mais efficaz e inofensivo é a agua oxygenada

Dioxogen

A Saude Publica recommenda gargarejar com uma solução de 1:3 desta agua.

A cavidade buccal e as narinas de filhos menores devem ser pinceladas com uma solução de DIOXOGEN.

Inhalações e *Lavagens* com DIOXOGEN destroem as membranas diphtericas.

Em casos suspeitos applicações de DIOXOGEN *evitam* a *erupção* da molestia.

Ingerindo DIOXOGEN não traz perigo algum como outros desinfectantes.

DIOXOGEN, mesmo concentrado, não é de modo algum toxico.

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

Paul J. Christoph Co.

RUA DA QUITANDA, 115 — RIO DE JANEIRO

44, QUINTINO BOCAYUVA — SÃO PAULO